

COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA TRÓFICA DA AVIFAUNA DE UMA ÁREA DO MUNICÍPIO DE ACEGUÁ

Filipe Bálsamo Torbes Idalgo^{1,*}, Lize Helena Cappellari²

1,* – Acadêmico de Ciências Biológicas, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,
filipeidalgo@hotmail.com

537

As aves geralmente são utilizadas como bioindicadores, devido a sua diversidade de espécies, ampla distribuição, sua fácil identificação e sua função trófica no ambiente. O objetivo deste trabalho foi a realização do levantamento das espécies de aves de uma área do município de Aceguá, verificando suas guildas tróficas. O método utilizado neste trabalho foi a pesquisa de campo, com expedições de aproximadamente três horas de duração, uma vez por mês. As observações foram realizadas com o auxílio de câmera fotográfica e binóculo. Foram identificadas 69 espécies, pertencentes a 35 famílias. A família com maior número de espécies foi Tyrannidae, com sete espécies, seguida de Thraupidae e Icteridae, ambas com cinco espécies cada. Das 69 espécies observadas na área de estudo, a guilda alimentar mais representativa, com 35 espécies, foi onívora, correspondendo a 51% do total das aves, seguida de insetívora com 17 espécies (24%), os granívoros e carnívoros com seis espécies cada (9% cada), piscívoros com três espécies (4%) e frugívoros e necrófagos com uma espécie cada (1,5% cada).

Palavras-chave: Bioma Pampa; Guildas; Avifauna.

INTRODUÇÃO

Tratando-se dos animais vertebrados presentes no Pampa, as aves são um grupo que demonstra muitas espécies. No artigo “Revisão e atualização da lista de aves do RS”, Bencke et al. (2010) registram, uma lista de 661 espécies de aves inseridas nessa região. Mesmo com estes registros diversos autores salientam a importância da continuidade de estudos que evidenciem a avifauna regional.

As aves geralmente são utilizadas como bioindicadores, devido a sua diversidade de espécies, ampla distribuição, sua fácil identificação e sua função trófica no ambiente (FURNESS & GREENWOOD 1993; BIERREGARD & STOUFER 1997).

O objetivo deste trabalho foi a realização do levantamento das espécies de aves de uma área do município de Aceguá, verificando suas guildas tróficas.

METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho foi a pesquisa de campo, em uma área rural localizada no município de Aceguá, Rio Grande do Sul, com expedições de aproximadamente três horas de duração, uma vez por mês. As observações foram realizadas com o auxílio de câmera fotográfica e binóculo. As aves avistadas foram identificadas através de guia de identificação de campo “Aves do extremo sul do Brasil” de Cláudio Dias Timm (2016) e através do aplicativo para celular Merlin Bird ID.

Os períodos escolhidos para a coleta de dados foram de janeiro a março e de maio a agosto. Durante a amostragem foram realizadas vinte e uma horas de observações entre os meses já descritos, visando um levantamento da riqueza de espécies de aves que ocorrem neste ambiente.

Nos primeiros seis meses, o horário das expedições foi entre 15h e 18h. Já no mês de agosto, optou-se por realizar a amostragem no turno da manhã, entre 7h e 10h. Essa metodologia foi definida segundo Sigrist (2009). De acordo com o autor “os melhores horários para a prática da observação de aves são pela manhã (entre 6h e 10h) e no final da tarde (15h e 18h), pois, assim como os seres humanos as aves procuram temperatura ambiente mais amena”.

A área de estudo foi percorrida, com uso de automóvel, a uma velocidade 30km/h. Após o percurso de automóvel, os locais com maior atividade de aves foram revisitados para uma observação mais detalhada. Nesse momento fazia-se a observação a pé, durante trinta minutos no mesmo espaço.

Para identificação das guildas, as espécies foram classificadas quanto a dieta segundo Willis (1979).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram identificadas 69 espécies, pertencentes a 35 famílias. A família com maior número de espécies foi Tyrannidae, com sete espécies, seguida de Thraupidae e Icteridae, ambas com cinco espécies cada. De acordo Antas (2004), Tyrannidae é a família mais rica da América do Sul,

enquanto que Thraupidae possui uma variedade alta de hábitos alimentares, o que amplia sua distribuição em zonas temperadas e tropicais das Américas.

Entre as 69 espécies observadas na área de estudo, a guilda alimentar mais representativa, com 35 espécies, foi onívora, correspondendo a 51% do total das aves, seguida de insetívora com 17 espécies (24%), os granívoros e carnívoros com seis espécies cada (9% cada), piscívoros com três espécies (4%) e frugívoros e necrófagos com uma espécie cada (1,5% cada) (Figura 1).

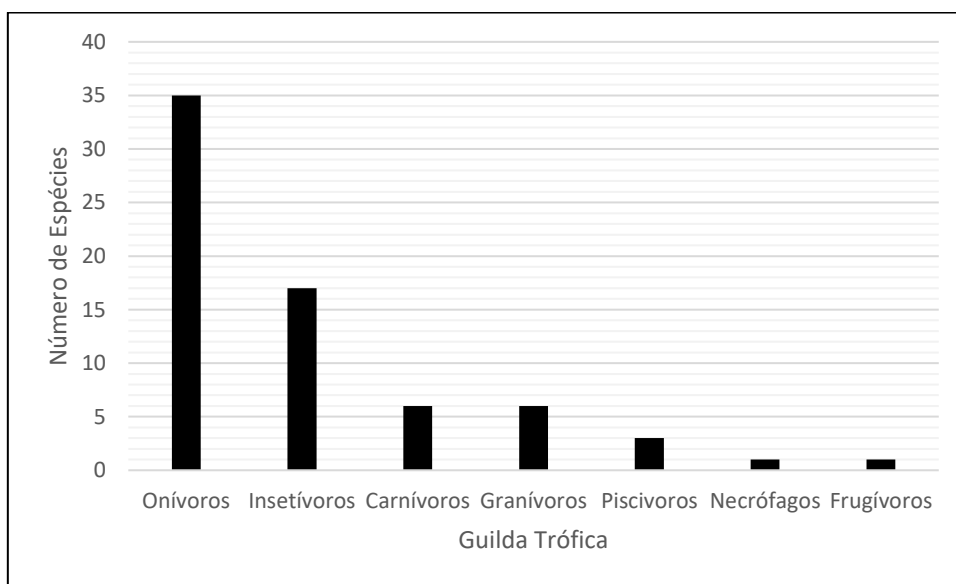


Figura 1. Categorias tróficas das espécies de aves de uma área do Bioma Pampa

O grande número de espécies onívoras na área de estudo, pode ser explicado por estas aves explorarem uma gama mais ampla de itens alimentares e tenderem a ocupar amplamente os ecossistemas, já que não dependem da disponibilidade de um recurso específico (WILLIS 1979; ANJOS; BÓÇON 1999).

CONCLUSÃO

A riqueza de espécies encontrada na área de estudo, ressalta a importância da preservação destas áreas de campos do Bioma Pampa. Este trabalho terá continuidade, e com as amostragens a serem realizadas durante a primavera e o verão, deveremos ampliar o número de espécies da área.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L.; BÓÇON, R. **Bird communities in natural forest patches in southern Brazil**. Wilson Bulletin Ornithology, v. 111, n. 3, p. 397-414, 1999.

BENCKE, G. A.; DIAS, R. A.; BUGONI, L.; AGNE, C. E. ; FONTANA, C. S.; MAURICÍO, G. N.; MACHADO, D. B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia**, v. 100, n.4, p. 519-556, 2010.

BIERREGAARD, R. O., Jr., P. C. STOUFFER. Understory birds and dynamic habitat mosaics in Amazonian rainforest. Pages 138–155 in W. F. Laurance & R. O. Bierregaard, editors. **Tropical forest remnants: ecology, management, and conservation of fragmented communities**. University of Chicago Press, Chicago. 1997.

FURNESS, R. W.; GREENWOOD, J. J. D. 1993. **Birds as monitors of environmental change**. Chapman and Hall, London. 356 pp.

SICK, H. 1993. **Birds in Brazil: A natural history**. Princeton University Press. Princeton, EUA.

SIGRIST, T. **Guia de campo Avis Brasilis: avifauna brasileira**. Avis Brasilis, 2009.

TIMM, C. D.; TIMM, V. F. **Aves do Extremo Sul do Brasil: Guia de identificação**. Pelotas: USEB, 2016. P. 344.

WILLIS, E. O. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. **Papéis Avulsos, Zoologia**, v. 33, p. 1-25, 1979.